



Anistia

Araguaia: a voz do porão

Enquanto camponeses perseguidos pelo Exército são anistiados, o major Curió, repressor da guerrilha, revela segredos sangrentos. **PÁGINA 4**

Tarso Genro e a anistiada dona Adalgisa

Steferson Faria/Agência Petrobrás de Notícias

PATRIMÔNIO PÚBLICO

O petróleo tem que ser nosso



Os tucanos criaram uma CPI para investigar a Petrobras. Querem enfraquecer a empresa, que vai de vento em popa. Quando estavam no governo, tentaram privatizá-la, sem conseguir. Agora, lançam torpedos contra a estatal.

PÁGINA 3

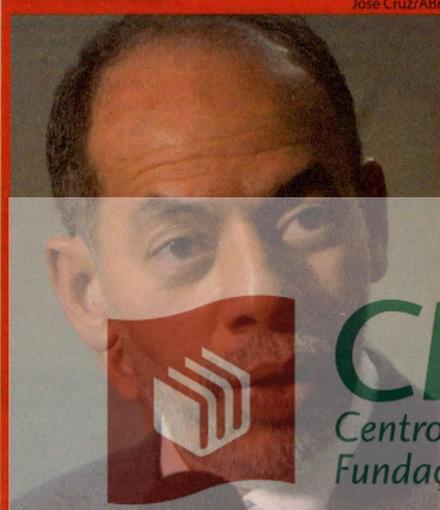
Lama tucana

A oposição, especialista em denúncias de corrupção, gosta de esconder a sujeira de seu próprio puleiro. Como ocorre em Curitiba (PR), onde se avolumam indícios de irregularidades na campanha eleitoral do prefeito Beto Richa (PSDB), em 2008, vencida por ele. O tucano é suspeito de falsificação de documentos, uso de caixa 2 e compra de votos. O caso está sendo investigado pelo Ministério Público e pelo TRE. O PT, PCdoB, PMDB, PSC, PMN e PRTB querem uma CPI, da qual Richa – que tem maioria na Câmara Municipal – foge como o diabo da cruz.

Ação entre amigos

O senador tucano Arthur Virgílio (PSDB-AM) ficou mal desde a revelação de seus negócios com o ex-diretor geral do Senado, Agacieli Maia, que usou 10 mil dólares para cobrir o cartão de crédito de Virgílio numa viagem para Paris, em 2003. O intermediário foi seu sub-chefe de gabinete, Carlos Homero Vieira Nina, que tinha três filhos e uma irmã pagos pelo gabinete de Virgílio: Guarani Alves, Tomas Alves e Carlos Alberto (que vivia no exterior), e a irmã, Ana Cristina. O salário dela era de 7.484 reais; o de Carlos Alberto era de 9.979.

José Cruz/ABr



Redução da jornada

Representantes das seis centrais sindicais (entre elas a CTB) lotaram o auditório Nereu Ramos da Câmara dos Deputados (dia 30) na votação do parecer sobre a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução do salário. A proposta, que também aumenta a hora extra para 75% do valor da hora normal, foi feita em 1995 por Inácio Arruda, do PCdoB-CE (foto), mas ainda não foi votada. Agora, o projeto de lei de redução pelo plenário da Câmara.

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Armação no Senado

O Senado é o último lugar onde a oposição tem peso significativo: lá, o DEM, que seca a cada eleição, ainda tem 14 mandatos e é a segunda maior bancada. Em terceiro lugar fica o PSDB, com 13. Isto talvez ajude a entender os sucessivos escândalos que a oposição conservadora tem agitado por lá. Primeiro foram os ataques contra o senador Renan Calheiros, em 2007, que resultou em seu afastamento da presidência da Casa. Agora, as acusações, embora generalizadas, enfocam o atual presidente, José Sarney.

Ambos (Calheiros e Sarney) são senadores do PMDB, que tem a maior bancada, com 19 mandatos. E com a particularidade de fazerem parte da ala peemedebista aliada do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

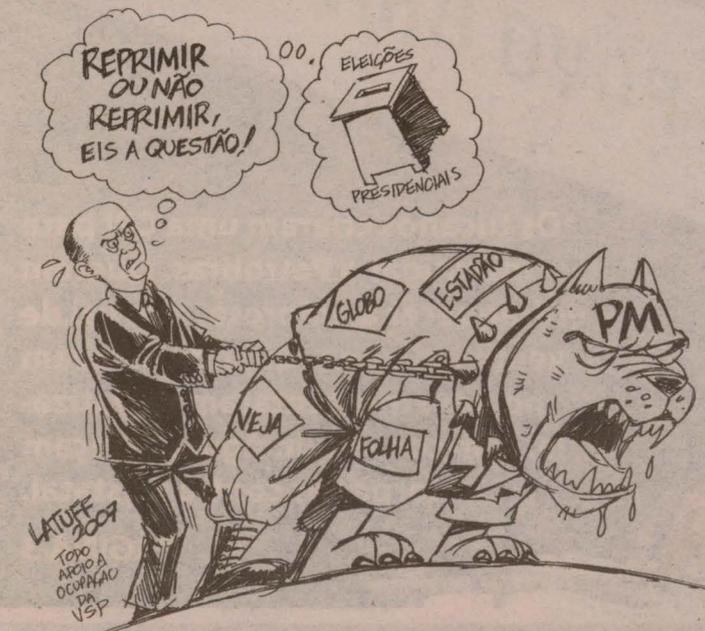
Qualquer campanha de difamação, para funcionar, precisa ter uma parte de verdade. E, enquanto não for

feita uma reforma política democrática, velhos problemas da política nacional continuarão existindo. Referindo-se à crise atual, o senador Inácio Arruda (PCdoB-CE) quer “austeridade” e “transparência máxima” para as atividades do Senado, além de profissionalização de sua administração e a aprovação, pelo plenário, do diretor geral da Casa, além de fixar um tempo para seu mandato.

São medidas moralizadoras necessárias. Mas elas não eliminam outra consideração: a de que o objetivo da campanha feita pela oposição tem pouco a ver com questões morais ou éticas, e mais – muito mais – com o apoio do PMDB ao presidente Lula, e que ameaça os planos tucanos e demos para a eleição de 2010. Rachar essa relação e evitar a aliança entre o PMDB, Lula e o PT é a situação dos sonhos da oposição. Daí a armação disfarçada de campanha moralizante.

CHARGE

Serra continua o mesmo...



EM JUNHO...

...os generais (“gorilas”) e a direita de Honduras depõem e expulsam do país o presidente Manuel Zelaya, que começou mudanças democráticas e aumentou o salário mínimo. Zelaya garantiu que voltará.

EXPEDIENTE

Proletários de todos os países, uni-vos! Classe Operária, jornal do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). **Secretário Nacional de Comunicação:** Altamiro Borges **Editor:** José Carlos Ruy **Jornalista Responsável:** Pedro de Oliveira **Diretor (in Memoriam):** João Amazonas. **Redatoras:** Priscila Lobregatte e Renata Mielli **Administração:** Francyrose Andrade **Diagramação:** Andocides Bezerra. **Quadrinhos:** Eton **Contato:** Rua Rego Freitas, 192 - República - São Paulo - SP - CEP: 01220-907 **Tel.:** (11) 3054-1800 **E-mail:** classe@pcdob.org.br **www.vermelho.org.br/classe**



ORLANDO: “defendo que os estádios sejam modestos”

Com o pé no chão

O ministro Orlando Silva Jr. quer estádios adequados ao tamanho de cada cidade para o mundial de 2014

Avitória, de virada, da Seleção Brasileira sobre os EUA, na África do Sul, teve o sabor de uma prévia do que poderá ser a Copa de 2010, aumentando a torcida para que os brasileiros conquistem o hexa. E aumenta, assim, a expectativa do que será a Copa do Mundo de 2014, que será disputada no Brasil, com a perspectiva de alcançar o hepta – o sétimo campeonato mundial canarinho.

Ainda faltam cinco anos, mas a preparação é intensa, e o Ministério do Esporte está no centro dela. Orlando Silva Jr. (PCdoB) não sabe ainda quanto o governo vai investir, pois o valor está sendo calculado. Mas ele tem uma certeza: “Pretendemos fazer investimentos necessários para que os estádios tenham

Copa “vai ajudar o Brasil a acelerar seu crescimento”, diz Orlando Silva

segurança e conforto, e as cidades tenham bons sistemas de transporte, acomodação e segurança”, disse em entrevista à *Folha de S. Paulo*.

Serão investimentos com o pé no chão que, diz ele, vão beneficiar todos os cidadãos, principalmente pelos reflexos econômicos que um evento do tamanho de uma Copa do Mundo tem. “Funciona como medida anticrise. Vai ajudar o Brasil a acelerar seu crescimento”, afirmou.

Outra certeza que o ministro tem é a de que o governo federal não vai construir ou reformar estádios. O esforço atual, assegura ele, é o de

criação de uma “uma matriz de responsabilidade, um pacto entre o governo federal, os estados e as prefeituras”, deixando claro “que o governo federal não tem nenhum compromisso com qualquer investimento para estádios. As cidades apresentaram projetos e vão ter que sustentá-los”. Serão projetos simples e adequados à capacidade que cada cidade, que terá de mantê-los depois da Copa do Mundo. “Defendo que os estádios sejam modestos e que se cumpram os critérios adotados pela Fifa, que já é um padrão superior ao brasileiro hoje”, concluiu. ●

Comunistas querem diminuir superávit

O nome é feio, mas a coisa é fácil de entender: fala-se muito em superávit primário, uma economia que os porta-vozes do grande capital não se cansam de dizer que o governo precisa fazer. Não é economia: é reserva para pagar juros para o setor financeiro. Daí a exigência para que não seja diminuído.

Os deputados do PCdoB pensam de maneira diferente: a prioridade do governo

deve ser o investimento e os gastos sociais. Portanto, lutam pela diminuição dos juros e também pelo garantia dos gastos sociais do governo.

Por isso, no debate da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que vai definir o orçamento do ano que vem, emendas para reduzir o superávit primário – isto é, daquela parcela destinada para pagar os juros dos títulos de investidores que vivem

de renda. Esse foi o sentido das propostas feitas pelo senador Inácio Arruda (CE), e pelos deputados federais Edmilson Valentim (RJ) e Vanessa Grazziotin (AM). Eles querem diminuir o índice previsto, que é de 3,8% do PIB (a soma de tudo o que é produzido no país durante o ano), para 1,6%, o que já é muito baixo. Em 2007, o Brasil tinha um superávit primário de 4,3% do PIB, o que significa 43 bilhões de reais.

Recursos das centrais sindicais em risco

O STF começou, dia 24, o julgamento de uma ADIN de iniciativa do DEM que pretende extinguir o direito das centrais sindicais receberem o repasse de 10% da contribuição sindical anual dos trabalhadores. O julgamento foi interrompido por um pedido de vistas do ministro Eros Grau. Os trabalhadores precisam ficar de olho e se mobilizar contra essa tentativa de enfraquecer as entidades sindicais.

A suspensão da convenção 158 pode cair (I)

Em 1996, o então presidente da República Fernando Henrique Cardoso cometeu um crime contra os trabalhadores e suspendeu a aplicação, no Brasil, da Convenção 159 da OIT, contra demissões sem motivo. Ele não podia fazer isso porque ela é um acordo internacional que só poderia ter sido rompido pelo Congresso Nacional. Agora, aquela suspensão está sendo julgada pelo STF, e pode cair.

A suspensão da convenção 158 pode cair (II)

No Supremo, o juiz Joaquim Barbosa já julgou procedente a reclamação dos sindicatos contra a suspensão feita por FHC. Para ele, a decisão do presidente tucano foi arbitrária e reduziu a proteção aos direitos humanos garantida pela lei brasileira. Segundo Barbosa, o melhor é declarar aquela suspensão inconstitucional.



Roendo a corda

A informação é do *Valor Econômico*: o tucano José Serra diz que só vai resolver sobre sua candidatura à sucessão de Lula em março de 2010. E, dependendo do cenário, pode até desistir de concorrer à eleição. "É uma balela essa história de que sou candidato de qualquer maneira", teria dito o governador tucano.



"Se tiver um fato determinado, diga e faça a CPI. O que não pode é, de forma irresponsável, pegar a mais importante empresa do país e tentar, um ano antes das eleições, achincalhá-la"

Presidente Lula, sobre a CPI da Petrobras

Patrimônio Público

Uma questão de soberania

Os neoliberais já tentaram privatizar a Petrobras. Não conseguiram; agora querem enfraquecer a empresa

Desperada a pouco mais de um ano das eleições presidenciais de 2010, a oposição – em especial PSDB e DEM – tenta criar um fato contra um candidato apoiado pelo presidente Lula. A bola da vez é a Petrobras, contra a qual parlamentares tucanos e demos criaram uma CPI sem nenhum fato concreto que a justifique. Tentam também preparar terreno para sua possível futura privatização, que já tentaram fazer, sem êxito, no governo tucano de Fernando Henrique Cardoso.

A CPI furada

A oposição alega ser preciso "abrir a caixa preta da Petrobras", como insiste o senador Sérgio Guerra (PSDB-PE), sem apresentar nenhum fato para fundamentar a investigação.

Mesmo porque a Petrobras já tem suas contas acompanhadas pelo Governo Federal, Tribunal de Contas da União, Advocacia Geral da União, Agência Nacional de Petróleo, conselho de administração e conselho fiscal da própria empresa, além de passar por auditorias internas e mesmo de órgãos internacionais.

Incompetência da oposição

O professor Ronaldo Bicalho, pesquisador da Universidade Federal do Rio de Janeiro e especialista no setor, disse que a CPI "é uma prova das profundas limitações da oposição, tanto daquela que se encontra no parlamento quanto daquela que se encontra nas redações". Para ele a CPI "é uma irresponsabilidade, uma chantagem ao país, uma tentativa de esvaziar a Petrobras e o governo Lula". Ela não nasce, diz, "de uma grande e articulada ação estratégica, e sim da comple-



Flaldemir Sant'Anna de Abreu/Portal CTB

MOVIMENTOS sociais e trabalhadores nas ruas em defesa da Petrobras

"Não podemos ter medo, esse é o jogo da direita", diz o senador Inácio Arruda

ta incompetência e falta de poder de fogo real dessa oposição partidária e midiática".

O fantasma da privatização

Analisar o comportamento dos setores conservadores neste momento é como reviver a praga da abertura neoliberal, iniciada por Fernando Collor e levada a cabo pelos dois mandatos de FHC. Foi durante a sua gestão que a Petrobras, criada em 1953, deixou de ser 100% estatal. Até 1997, a empresa teve o monopólio da exploração e produção de petróleo e demais atividades ligadas ao setor petrolífero. FHC, que no fundo queria mesmo era faturar e vender a empresa, encontrou resistência de diversos setores políticos e sociais. Mas abriu parte do capital à iniciativa privada. Hoje, 51% das ações que dão direito a voto estão nas mãos do governo brasileiro.

A empresa é uma das mais

importantes e respeitadas do mundo, apesar da pilhagem que sofreu durante aqueles anos. Duas vitórias recentes ressaltam sua importância para a nação e exigem seu controle estatal. Uma delas foi a chegada do Brasil à auto-suficiência em petróleo, em 2006, o que significa que produz o necessário para seu consumo, o que lhe garante maior autonomia.

Pré-sal

Outra foi a descoberta das reservas na camada pré-sal. O governo defende o uso desses novos e enormes recursos para sanar problemas sociais, em especial o combate à fome e os investimentos em educação. Mas, a oposição tem outros planos. Joba Alves, da coordenação nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), tem certeza que a CPI da Petrobras esvaziaria os recursos das grandes empresas multinacionais do setor do

petróleo e do imperialismo dos Estados Unidos, que querem controlar as riquezas do pré-sal".

O senador Inácio Arruda (PCdoB-CE) concorda. "Esse é o jogo da direita. Precisamos mobilizar a sociedade brasileira, os movimentos sindicais, estudantil e de trabalhadores, que têm consciência do papel estratégico da Petrobras para economia brasileira. É hora de uma grande mobilização nacional em defesa do patrimônio do povo brasileiro, que é a Petrobras."

Nas ruas pela Petrobras

Em busca dessa união de forças entre população, movimentos sociais e políticos, diversas entidades como MST, UNE, CTB, Unegro, entre muitas outras, vêm realizando manifestações em defesa da Petrobras. A CPI visa "enfraquecer a estatal para que os tucanos possam fazer o que sempre fazem: privatizar", diz Wagner Gomes, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB).

Lucia Stumpf, presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), pensa da mesma maneira. "A sociedade deve se mobilizar em defesa da Petrobras, do pré-sal e por uma nova regulamentação para o setor petrolífero que garanta um fundo soberano de investimentos e o uso dos recursos do pré-sal nas áreas sociais". ●

Saiba como participar das manifestações nos endereços abaixo:

www.vermelho.org.br
www.une.org.br
http://portal.ctb.org.br/
www.unest.org.br

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Brasil pede perdão a camponeses do Araguaia

Vítimas da repressão são indenizadas, e um dos algozes revelava segredos sangrentos

Em nenhum momento da história do país, gente simples, do campo, ouviu um representante do Estado brasileiro pedir perdão por um dia ter lhe causado mal. Mas, foi isso que aconteceu no dia 18 de junho, data que já faz parte do calendário de fatos inesquecíveis para aqueles que lutam pela democracia e pelos direitos humanos.

Nesse dia, o ministro da Justiça, Tarso Genro, foi até São Domingos do Araguaia, cidadezinha no Sul do Pará, para pedir desculpas aos camponeses que foram perseguidos pelos militares durante o cerco da ditadura aos guerrilheiros do Araguaia, entre os anos 1972 e 1974. Com ele, estava a Comissão de Anistia e seu presidente, Paulo Abrão Pires Jr., a governadora do

Pará, Ana Julia Carepa e o presidente do PCdoB, Renato Rabelo, entre muitos outros. Na tarde daquela quinta-feira, 44 homens e mulheres receberam a anistia política e a indenização do governo brasileiro. Cada um deles receberá dois salários mínimos por mês até o fim de suas vidas, além de uma indenização em parcela única que variou entre 80 mil e 140 mil reais.

“O Estado deve se envergonhar e se desculpar pelos crimes cometidos no passado”, disse Genro. Paulo Abrão afirmou que “o povo da região do Araguaia é um patrimônio histórico da humanidade porque tem em si a memória viva de um episódio de repressão que nenhum de nós deseja que se repita”.

Uma das anistiadas foi dona Adalgisa da Silva (foto



CAMPONESES ouvem Brasil pedir desculpas por seus crimes

na capa), de 78 anos, e seu marido, Frederico Lopes, que sofreu torturas bárbaras e hoje tem sequelas físicas e psicológicas. Ela lembra com carinho especial da guerrilheira do PCdoB Lucia Maria de Souza, conhecida como Sônia. “Ela fez o parto de minha filha mais

nova e virou sua madrinha”, recorda. “Chorei muito quando soube de sua morte, mas a gente nem podia chorar na frente dos militares”, colocou.

Curió abre o bico

Na mesma semana, um dos mais temidos militares

“O Estado deve desculpar-se pelos crimes cometidos, diz Tarso Genro”

que atuaram da matança da Guerrilha do Araguaia – ao todo, cerca de 70 pessoas perderam a vida por lutar contra a ditadura – Sebastião Curió Rodrigues de Moura, o Major Curió, resolveu abrir seus arquivos. Neles, uma revelação bárbara: 41 guerrilheiros do PCdoB – e não 25 como se acreditava – foram executados pelos militares quando já estavam rendidos e não ofereciam riscos. O anúncio aumentou a pressão para a abertura dos arquivos e para a rápida procura das ossadas, ainda desaparecidas. ●

Clodoaldo Torres,

atual presidente da Companhia de Saneamento do Recife (Sanear)

PORQUE ME FILIEI AO PCdoB

“Ao trabalhar na administração do PCdoB, em Olinda, pude comprovar que, na prática, acontecia conforme era apregoado. Notei um partido sério e comprometido com o povo brasileiro e que continua lutando com determinação e coragem para o crescimento da nossa Nação.”



12º CONGRESSO DO PCdoB

Um programa socialista para mobilizar os trabalhadores

O Partido Comunista do Brasil está em processo de Congresso. Será o 12º, e foi convocado em junho pelo Comitê Central, e a sessão final será em São Paulo, de 5 a 8 de novembro.

O Congresso ocorre num momento de vigor para o partido, que cresce e vê sua influência social e política se ampliar. É uma realidade acompanhada de mudanças no próprio partido, necessárias para dar conta de um número de filiados recorde (são

240 mil) e para enfrentar os desafios contemporâneos, no mais longo período de legalidade comunista (já são 24 anos, desde 1985, e é o maior desde a fundação, em 1922).

O Congresso vai atualizar o programa, acentuando a opção por um socialismo com cara de Brasil. Vai aprovar também uma política de quadros para abarcar os 20 mil dirigentes, de todos níveis (distritais, municipais, estaduais e nacionais), e fazer algumas mudanças no Estatuto do partido.

O 12º Congresso vai ser também o maior da história do partido. O objetivo é envolver, no debate organizado das teses, pelo menos 100 mil militantes, que escolherão os delegados das conferências municipais e estaduais e para o Congresso, que terá cerca de mil representantes do coletivo partidário.

Falando sobre a renovação programática, o presidente nacional do PCdoB, Renato Rabelo, enfatizou a definição da tática (isto é, do caminho) para a transição ao socialismo. Ela precisa, disse, estar baseada em ideias conclusivas e objetivos claros. É preciso delinear em seus traços mais importantes o caminho a ser percorrido, deixando clara a relação entre ele e o objetivo maior, entre a tática e a estratégia. O programa, disse, “deve ser um fator mobilizador do Partido e dos trabalhadores”. ●



CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois



Saiba mais sobre o PCdoB e filie-se:
www.pcdob.org.br



Acesse também o portal da esquerda
bem informada www.vermelho.org.br